



Salvione diz que investidores têm procurado o interior para fixar novos investimentos

Gabriel Vital



Para Guilherme, imóvel é moeda forte e vale a pena investir

Guilherme Baffi/Arquivo

Investimento seguro em meio à instabilidade

Considerado um porto seguro em um cenário de incertezas, mercado imobiliário possibilita a preservação de capital em momentos de crise e aumento de patrimônio em tempos de crescimento econômico

Os imóveis, sejam eles residenciais, comerciais, terrenos ou loteamentos, estão no rol de investimentos considerados seguros. E embora a pandemia tenha contribuído para um cenário de incertezas na economia, os investimentos no mercado imobiliário, que estão entre as aplicações mais tradicionais e conservadoras, ainda são um porto seguro em um cenário de instabilidade.

Empresário do mercado imobiliário em Rio Preto, Guilherme Neilly explica que o imóvel é uma moeda forte e que vale a pena investir, mesmo durante esse período. "O imóvel continua estável por um grande período. Além disso, tem um grande potencial de valorização com o passar do tempo. Realizar uma boa escolha na hora da compra garante um bom investimento para o presente e para o futuro, já que o mercado imobiliário é um mercado rentável. Não há outro investimento melhor", afirma.

Esse tipo de investimento é considerado seguro em tempos de instabilidade, uma vez que permite a preservação de capital nos momentos de crise e o aumento de patrimônio em momentos de crescimento econômico.

Focado no mercado de alto padrão, Salvione, que é corretor de imóveis há 15 anos, complementa dizendo que o investimento no mercado

imobiliário se mostra, acima de tudo, sem tanta volatilidade. "Tenho clientes que compraram terrenos há cerca de nove meses e tiveram uma valorização de 25% a 30%. Diante do cenário atual, com a taxa de juros em baixa, o dólar subindo e as aplicações caindo, o imóvel está apenas reforçando as afirmações de que é um investimento seguro e sem tanta volatilidade", garante.

Guilherme acrescenta que, dentro das possibilidades de investimento no mercado imobiliário no atual cenário, tanto a compra para locação quanto para moradia são alternativas válidas, que representam uma forma segura de aplicar o capital.

Salvione, por sua vez, explica que cada vez mais investidores têm procurado o interior para fixar novos investimentos. "Nossa cidade recebeu investimentos massivos nos últimos anos, grandes empresas do ramo imobiliário vieram para cá e investiram alto, gerando riquezas e qualidade de vida. Hoje temos uma cidade com mais procura por imóveis, por isso o sucesso para quem investe em um imóvel em Rio Preto está garantido. Um exemplo, no caso da locação, uma casa de três dormitórios em condomínio fechado pode ser alugada por um valor de até R\$ 10 mil por mês", afirma.

Pesquisa realizada pelo Grupo Zap mostrou que 36% dos entrevistados que buscavam um novo imóvel para compra podem adiar essa tran-

sação por até seis meses. Outros 36% afirmaram que podem adiar a compra de sete meses a um ano e, o restante, 28%, afirmaram que essa negociação pode ser adiada por mais de um ano. Já aqueles que procuram um imóvel para locação se mostraram um pouco mais otimistas: 45% afirmam que adiarão o plano em, no máximo, três meses; 26% apontam que postergariam de quatro a cinco meses, e apenas 12% estenderiam esse tempo para mais de oito meses.

Guilherme acredita que, para quem se programou corretamente para a compra ou locação de um imóvel, o período de pandemia não apresenta risco. "Em 2020, o mercado imobiliário estava preparado para um novo aquecimento, tendo em vista a baixa taxa de juros de crédito imobiliário e as expectativas para o crescimento da economia brasileira", diz. Ele explica, porém, que a pandemia frustrou algumas expectativas, mas o mercado imobiliário tem reagido bem. "Diferentemente, de outros setores, o mercado imobiliário vem reagindo muito bem a essa pandemia, de forma equilibrada. Os meses de março e abril mostram bons números. Desde que aquele cliente tenha se programado para a compra de um imóvel, seja ele para moradia ou investir, não há risco algum", conclui.

(Colaborou Yasmin Lisboa)